

ILUSTRAÇÕES EM LIVROS ESCOLARES: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O LIVRO “PENSAR MATEMÁTICA”

Julia Francinni Oliveira Magalhães, Colégio Santa Maria Minas – unidade Contagem, jufrancinni@gmail.com

Miguel Augusto de França Andrade, Colégio Santa Maria Minas – unidade Contagem, miguelfrancaandrade@gmail.com

Ana Carolina Alves Lira, Colégio Santa Maria Minas – unidade Contagem, anacarolkindle@gmail.com

Arthur Tolentino Arruda, Colégio Santa Maria Minas – unidade Contagem, arthurtolentinoarr@gmail.com

Pedro Henrique Cezar Silveira, Colégio Santa Maria Minas – unidade Contagem, pedrocezar206@gmail.com

Brian Diniz Amorim (orientador), Colégio Santa Maria Minas – unidade Contagem, brian@pucminas.br

Categoria: D

Área: Ciências Sociais Aplicadas.

Palavras-chave: ilustrações; livros didáticos, representações.

Resumo

Neste artigo, realiza-se uma análise das ilustrações nos livros didáticos, investigando especificamente a presença de preconceitos e estereótipos. Como estudo de caso, utilizou-se o livro "Pensar Matemática", de Di Pierro Netto, publicado no ano 2000. Este livro foi escolhido devido à sua ampla utilização em escolas brasileiras durante aquela época e a sua disponibilidade, para análise, na biblioteca da nossa escola. Inicialmente, fizemos um levantamento das ilustrações da obra para categorizar, detalhadamente, as características dos personagens ilustrados, tais como cor do cabelo, cor dos olhos, cor da pele, gênero e faixa etária. A partir dessa categorização, foi possível identificar padrões e discrepâncias na maneira como as diferentes etnias e grupos sociais são representados, especialmente quando comparados à composição demográfica brasileira do ano 2000. Os resultados dessa análise revelaram uma significativa disparidade na representação das etnias em comparação com a realidade da população brasileira à época. Por exemplo, constatou-se que 74,2% das ilustrações apresentavam personagens brancos, enquanto apenas 13,9% eram de personagens pardos e 11,9% de personagens negros. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de 40% da população brasileira era composta por pessoas negras naquele

período. Essa discrepância indica uma sub-representação dos grupos étnicos não brancos, sugerindo uma tendência à perpetuação de um ideal eurocêntrico nos materiais educativos. Além disso, realizamos um cruzamento de dados entre os personagens infantis e adultos e suas características. Esse recorte foi necessário para entender como diferentes faixas etárias são representadas e se há variações na representação de acordo com a idade dos personagens. Os dados mostraram que 91,8% dos personagens infantis eram brancos, 2,5% eram pardos e 5,7% eram negros. Em contrapartida, entre os personagens adultos, 75,2% eram brancos, 14,3% pardos e 10,5% negros. Esses números indicam uma acentuação ainda maior da distorção em relação à realidade demográfica do Brasil. A falta de diversidade nas ilustrações pode ter consequências negativas significativas no desenvolvimento da autoestima e da identidade das crianças não brancas. Quando essas crianças não se veem representadas de forma justa e equilibrada nos materiais que utilizam para aprender, isso pode afetar seu senso de pertencimento e a maneira como percebem seu lugar na sociedade. Estudos de psicologia educacional indicam que a representação equitativa e positiva nos materiais educativos é fundamental para o desenvolvimento de uma autoestima saudável, especialmente em um país tão diverso quanto o Brasil. A representação desproporcional observada nos livros didáticos analisados não só reflete uma visão parcial e limitada do Brasil, mas também contribui para perpetuar uma imagem irreal e excludente do país, que ignora sua rica diversidade étnica e cultural. Esse cenário é particularmente preocupante porque os livros didáticos desempenham um papel crucial na formação das crianças, influenciando suas percepções de mundo e seu entendimento sobre a sociedade em que vivem. O estudo conclui que a falta de uma representatividade fiel e equilibrada que pode reforçar preconceitos e estereótipos desde a infância, afetando a forma como as crianças percebem a si mesmas e aos outros. É fundamental que os livros didáticos reflitam a verdadeira diversidade da sociedade brasileira, valorizando e respeitando todas as etnias e culturas presentes no país. Além disso, é importante considerar o papel dos educadores e das políticas educacionais na promoção de uma maior diversidade nos materiais didáticos. Os educadores devem estar cientes dos impactos potenciais das representações nos livros e trabalhar ativamente para complementar o material didático com recursos adicionais que promovam uma visão mais inclusiva e representativa da sociedade brasileira. Políticas

educacionais que incentivem a criação e o uso de materiais didáticos diversificados podem ajudar a garantir que todas as crianças, independentemente de sua etnia ou cor de pele, possam se ver refletidas e respeitadas em sua individualidade e identidade cultural. Portanto, este estudo destaca a importância de se adotar políticas educacionais que garantam uma representação mais equitativa e diversa nos materiais didáticos.

Referências

ROSEMBERG, Fulvia. Racismo em livros didáticos brasileiros e seu combate uma revisão da literatura. Scielo Brasil, **Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social da PUC-SP**, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/Dw9cqwCczcddHVZjv3TnYGt/>

GAIDARGI-GARUTTI, Alessandra Maria Martins; ROMÃO, José Eustáquio. Preconceito e educação infantil: a gênese dos comportamentos segregacionistas na primeira infância. **Cadernos de Pós-graduação**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 33–47, 2020. DOI: 10.5585/cpg.v19n2.18366. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/cadernosdepos/article/view/18366>. Acesso em: 8 de jun. 2024

CARLOS, Jeferson. FERREIRA, Ana Cláudia. MP divulga livros didáticos proibidos em escolas por ter união entre gays. **G1**, 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/ariquemes-e-vale-do-jamari/noticia/2017/01/mp-divulga-livros-didaticos-proibidos-em-escolas-por-ter-uniao-entre-gays.html>